

Na primeira jornada dos regionais

distinguiram-se Mário Simas, Maria Bessone Basto e Rosa Lopes

NÃO deixou saudades esta primeira jornada dos campeonatos regionais de natação, disputados no domingo em Alge. Primeiro, a ideia clubista mal compreendida por parte do público, carregou o ambiente de tal maneira que mais nos sentíamos numa praça de touros do que numa piscina. Depois, o juiz-árbitro levou longe demais o seu rigor, rigor esse que chegou à desclassificação de alguns nadadores de «brucos». Mas, inflexíveis senhores, os regulamentos ou se cumprem, ou não! E se se cumprem — olho por olho, dente por dente — vamos a todas aquelas nadadoras que se apresentaram de fatos de banho brancos, amarelos, verdes, encarnados, às riscas, às pintas e aos quadrados — e desclassificamo-las todas! Cumprir só num pormenor isso é que não!

A nota sensacional da jornada deu-a Júlio Mendes da Silva, batendo Silva Marques — invulnerável há 17 anos! Isto, claro, a despeito de todas as fantasias. A verdade — o que mais devemos respeitar — é esta: Silva Marques foi batido. Todos temos de estar satisfeitos, inclusive ele, que bem o demonstrou abraçando o seu valoroso e jovem vencedor.

É escasso o espaço de que dispomos. Citamos, entretanto, a proeza de Maria de Lourdes Bessone Basto, que baixou para 1.^{ma} 28 s. «o recorde» dos 100.^{ms} livres, júniores, e o seu magnífico comportamento nos 200.^{ms} brucos, onde, praticamente, venceu Silvina, outra «infeliz» de domingo.

Outro tempo de valor: o de Mário Simas nos 100.^{ms} costas, de 1.^{ma} 12 s. e $\frac{1}{10}$. Como interessante foi também o de Mira Gomes nesta prova: 1.^{ma} 18 s.

A prova de 1.500.^{ms} livres, fraca sob todos os pontos de vista. Baptista Pereira e Jofre, ambos dentro da sua toada habitual, fizeram os dois melhores «tempos» — 22.^{ms} 53.^s e $\frac{1}{10}$ e 23.^{ms} 38.^s e $\frac{2}{10}$ sendo o do campeão inferior ao da época passada.

Técnicamente, o menos mau foi o junior Macedo Nunes. Fernando do Carmo parece ter perdido faculdades. E alguns dos restantes, em «estilos» que não têm nome, melhor seria não alinharem à partida.

Nos 200 metros-livres, muito bem ganhos por Jardine Neto, em 2.^{ma} 45.^s e $\frac{1}{10}$, nem todos os nadadores, tal como noutras provas, utilizaram o «crawl» — e um deles — isto é triste e só por troca! — fez a prova em «costas»... e chegou em segundo lugar!

Fechemos, para compensar, com uma nota agradável: registou-se nova proeza de Rosa Lopes, que fez descer para 1.^{ma} 45.^s e $\frac{1}{10}$ o «recorde» dos 100.^{ms} brucos principiantes.

Os campeonatos continuam amanhã e no domingo. Oxalá Marte não se lembre de ir até Alge, nestes dois dias...

ABREU TORRES

O festival realizado em Alhandra

ROSA Lopes, a simpática nadadora do Atlético Clube de Portugal, começa a sentir nitidamente os frutos do seu trabalho, que já dura há sete ou oito anos, sem desfalcimentos. Rosa Lopes está até a tornar-se «caso» único no panorama da natação feminina lisboeta. Oxalá continue, pois não lhe faltam faculdades e a modalidade, dada a escassez de valores, precisa dela.

Com este é o terceiro «recorde» que bate esta época. O primeiro, na «Noite das Estafetas», foi o dos 400 metros-brucos, a que já fizemos referência; depois, no passado dia 9, na piscina de Alge, baixou para 1 m. 49 s. o «recorde» dos 100 metros-brucos, principiantes; e no penúltimo domingo, em Alhandra, apoderou-se de mais um: o dos 200 metros brucos, que fez descer para 3 m. 49 s.

Rosa Lopes e o Atlético estão, pois, de parabéns.

O Alhandra Sporting Clube propõe-se organizar uma série de festivais na sua piscina,

com a colaboração de vários clubes, a fim de movimentar a natação naquela localidade.

Para o primeiro desses festivais convidou o Nacional de Natação, o Desportivo Clemente Tejo e o Naval Setúbalense.

Baptista Pereira foi, como é natural, a figura de maior relevo.

Triunfou nos 100 metros, com 8 s. $\frac{1}{10}$; nos 400 metros-livres, com 5 m. e 54 s.; nos 100 metros-brucos, com 1 m. 26 s. e $\frac{1}{10}$; e participou nas estafetas e no desafio de «water-polo».

Nestas breves notas merecem ainda referência os nomes de Joaquim Duarte, do Nacional de Natação, vencedor em 100 metros-brucos infantis, em 27 s.; José Manuel Rato, do Alhandra, vencedor dos 33 metros-livres infantis, em 23 s.; Joaquim Gomes, do Alhandra, vencedor dos 100 metros-costas, em 1 m. 44 s. $\frac{2}{10}$. Três senhoras, duas do Alhandra — Gertrudes Peniche e Eugénia Antunes — e uma do Nacional — Zélia de Oliveira — animaram com a sua graça o festival do Alhandra.

E por último salientemos com a merecida justiça o facto de se ter disputado um desafio de «water-polo». O Alhandra — honra lhe seja — tem constituído o seu «sete». O facto não pode passar em claro, tanto mais que a referida colectividade se propõe colaborar activamente no ressurgimento da modalidade.

Mas há mais. Formou-se também um grupo misto para defrontar o do Alhandra.

Enfim — as coisas parecem conjugar-se para que o «water-polo» ressurgja...

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Por falecimento de seu pai, o sr. brigadeiro Barreto de Oliveira, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Maurício de Oliveira, ilustre redactor dos nossos colegas *Diário da Lisboa* e *Diário de Notícias* e director da *Revista de Marinha*.

Apresentamos ao ilustre jornalista a expressão do nosso muito pesar.

FERNANDO ADRIÃO

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, no recinto do Estádio Mayer, o festival de homenagem ao internacional de hockey-patinado e admirável elemento do Futebol Benfica, Fernando Adrião, que brevemente irá fixar residência em Lourenço Marques.

TRABALHANDO ...

A fim de fazer ressurgir a modalidade, a Federação de Natação, com o patrocínio da «Stádium», está a preparar um torneio de «water-polo»

O «water-polo» tem de ressurgir! Custe o que custar, removam-se as dificuldades que se removerem, a modalidade tem de sair da apatia em que se encontra.

O alarme foi lançado das nossas colunas e a Federação Portuguesa de Natação, achando justos os comentários que aqui fizemos e reconhecendo a verdade daquilo que afirmávamos, veio deliberadamente ao nosso encontro a fim de que, em útil e proveitosa colaboração, cada qual no seu lugar e dentro da sua missão — a Federação como entidade organizadora, a nossa Revista como órgão infatigável de propaganda — dessem mãos e procurassem vencer todas as dificuldades que se deparassem.

O primeiro grande e valioso apoio que recebemos foi o do Sport Alge e Dafundo: com compreensão exacta das necessidades do momento e num gesto de elevado espírito desportivo, pôs a sua magnífica piscina à inteira disposição de todos os clubes que nela queiram treinar as suas equipas de «water-polo», em dias e horas a combinar, de acordo com os horários das classes e treinos do Alge

XADREZ

O Campeonato de Lisboa — 1943/44

O torneio que a Federação Portuguesa de Xadrez organiza anualmente, para disputa do título de Campeão de Lisboa e apuramento de um candidato a Mestre, obteve este ano o seguinte resultado na «poule» final:

	V.	E.	D.	Pontuação
1.º Francisco Lupi...	5	—	—	5 pontos
2.º R. Nascimento...	3	—	2	3 »
3.º A. Silva Ramos...	2	1	2	2 $\frac{1}{2}$ »
4.º Gabriel Russell...	1	2	2	2 »
5.º Mário Faisca...	2	—	3	2 »
6.º Carlos Pistone...	—	1	4	1 $\frac{1}{2}$ »

Francisco José Lupi, classificando-se em 1.º lugar, sem derrotas, numa prova desta envergadura, reabilitou-se condignamente do revés sofrido no recente Campeonato do Grupo de Xadrez de Lisboa. O jogo desenvolvido pelo novo campeão foi excelente — Lupi soube dominar-se, atacando com método e defendendo-se sem desânimo, com a noção exacta do que é uma partida de xadrez. Estas qualidades, aliadas à esplêndida intuição de que é dotado, garantiram-lhe a vitória, de certo merecida sem reboço.

Rui Nascimento conquistou o posto imediato com mérito absoluto, confirmando plenamente os créditos atribuídos à sua classe ascendente. Merecia mesmo, pelo menos, igualar a pontuação do vencedor, o que esteve bem perto de conseguir com a oportunidade que lhe deu uma jogada irrefletida de Lupi, aliás difícil de descartar. Faltou a Nascimento a precisão absoluta no lance a seguir — facto que o atraçou amiúde e que lhe ocasionou mais uma derrota injusta...

Silva Ramos obteve classificação que se harmoniza perfeitamente com a sua forma actual.

Mário Faisca e Mestre Russell obtiveram a mesma pontuação. O sistema de desempates «Sonnborn Berger», porém, favorece este último, cuja actuação não foi, de facto, brilhante.

Faisca, um bom elemento do Técnico, tem direito, uma vez treinado, a aspirar a melhor classificação.

Carlos Pistone, não tendo comparecido às últimas sessões, certamente por motivos imperiosos, não tentou sequer fugir ao último lugar, deixando naturalmente dúvidas sobre as suas possibilidades reais, que, no entanto, queremos acreditar serem prometedoras.

e Dafundo. Mais: designa um jogador seu para treinar de cada uma das equipas concorrentes, se estas assim o desejarem.

Sabemos que o nosso último artigo teve o melhor acolhimento. E há já diversos clubes interessados na iniciativa.

A Federação Portuguesa de Natação está elaborando, com o máximo cuidado, o regulamento do torneio. Neste só serão admitidos jogadores que não tenham participado em campeonatos oficiais de «water-polo». Pretende-se, assim, formar uma geração nova de «waterpolistas».

Os organizadores serão, como nem podia deixar de ser, do máximo rigor no aspecto disciplinar. E preciso mesmo fixar desde já que qualquer caso de indisciplina será severamente punido.

O torneio terá, como anunciámos, por prémio principal uma taça oferecida pela nossa Revista.

A-pesar do torneio estar marcado para Setembro o tempo urge, visto que muito e muito há a fazer para pôr a «engrenagem» em movimento...